

Mídias digitais no debate sobre o uso de drogas em sala de aula: a construção de memes por turmas do 6º ano da EMEB Celina Fialho Bezerra¹

Juliane Silva SOARES²

Tamires Ferreira COELHO³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Com objetivo de refletir sobre o uso das mídias digitais na conscientização contra o uso de drogas e analisar o processo de construção de *memes* sobre esse tema por turmas do 6º ano da EMEB Celina Fialho Bezerra, utilizamos a metodologia da pesquisa-ação, intencionando o estímulo do protagonismo dos estudantes. Há relevância em entender esse impacto das drogas a partir do contexto desses alunos. A elaboração de memes é uma estratégia para favorecer uma aprendizagem efetiva sobre os malefícios das drogas, utilizando a linguagem informal, mais próxima da realidade deles.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Memes; Drogas; Cultura Digital.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é de refletir sobre o uso das mídias digitais na conscientização contra o uso de drogas e analisar o processo de construção de memes por turmas do 6º ano da EMEB Celina Fialho Bezerra, em Cuiabá-MT, produzidos a partir deste contexto. Ao utilizar memes é possível ter uma abordagem pedagógica que contemple habilidades desenvolvidas para uma educação digital que valorize o aluno, considerando que a linguagem dos memes é uma porta de entrada para novas aprendizagens, para a importância do letramento (saber ler e escrever) e do letramento digital: saber ler, escrever e entender criticamente sobre o que determinado meme está passando, qual informação e quais sentidos.

O desafio de utilizar a tecnologia no cotidiano perpassa a participação e colaboração do professor em adotar metodologias que favoreçam a experiência de

¹ Trabalho apresentado ao GP Comunicação e Educação, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Professora da Educação Básica. Especialista em Mídias para a Educação pela UFMT. Pós-graduanda na Especialização em Informática na Educação pela UFMT. Email: julianeguinho@gmail.com.

³ Professora do Departamento de Comunicação e vice coordenadora do PPGCOM-UFMT, e-mail: tamires.coelho@ufmt.br.

aprendizado e melhorem a conexão dos conteúdos com a cultura digital. A formação dos professores, como fator para melhoria da qualidade da educação, cria possibilidades para a sua própria produção ou construção de conhecimentos. Neste sentido, “as mídias são ferramentas sociais para a produção de atenção, mas o recurso verdadeiro é a capacidade da mídia em controlar como a informação é representada” (HJARVARD, 2014. p. 40).

Considerando que os alunos já possuem saberes prévios sobre o tema drogas e acesso a representações midiáticas sobre o tema, estimular a produção de memes se relaciona ao direito do estudante de participar ativamente de processos de produção de sentido na sociedade. Ao pensar na produção de memes no contexto educacional, a mídia tem potencial de transformar informação em conhecimento⁴, como ressalta o vídeo “Memes e o universo da informação” do Educamídia, programa do Instituto Palavra Aberta.

Para este trabalho, realizado em dezembro de 2021, o público foram estudantes de três turmas dos 6º anos, com cerca de 28 alunos cada, com idade entre 12 e 13 anos. Das três turmas participantes, foram recebidos 28 memes que, por questões éticas, não terão autoria identificada.

Como metodologia utilizou-se a pesquisa-ação (FRANCO, 2005), com o objetivo específico de entender o impacto do tema drogas a partir do contexto desses estudantes. Para a realização da atividade, organizou-se, durante dois dias seguidos, uma dinâmica de diálogo com os alunos (cerca de 30 minutos diariamente) sobre o que eram memes, como eram feitos e para que são utilizados, além de debater o que pensavam sobre drogas, sugerindo a elaboração dos memes com esse assunto. Foi proposto aos estudantes que cada um pudesse criar e compartilhar as produções em um grupo de WhatsApp, além da proposta de uso da ferramenta online Meme Generator⁵.

[...] pesquisa-ação pode e deve funcionar como uma metodologia de pesquisa, pedagogicamente estruturada, possibilitando tanto a produção de conhecimentos novos para a área da educação, como também formando sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos (FRANCO, 2005. p 19).

Após o recebimento dos memes criados e de comentários sobre a produção, pudemos analisar o que eles pensam, em que medida conheciam drogas e de quais tipos

⁴ Provocação retirada do vídeo do canal do EducaMídia no YouTube, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gg9K1gAvGL4>.

⁵ Disponível em: <https://imgflip.com/memegenerator>

de drogas tinham conhecimento. Foi interessante descobrir o que eles sabiam sobre o assunto: que as drogas (maconha e cocaína) eram proibidas; que poderia ser preso em função delas; que bebida (ou “pinga”) e remédios eram drogas vendidas a pessoas maiores de idade. Em um primeiro momento, foi indagado aos estudantes se sabiam o que era meme. Embora tenham respondido que sim, ao serem indagados sobre quem já tinha feito algum meme, apenas alguns se manifestaram. Explicou-se aos estudantes que estava fazendo uma pesquisa para conclusão da pós-graduação e que gostaria do auxílio deles na produção de memes. O interessante é que alguns estudantes ficaram espantados quando entenderam que a professora estudava, e tem que estudar frequentemente se capacitando para oferecer um trabalho de melhor qualidade na escola. Segundo Freire (1996, p. 19), “Ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo”, ou seja, estamos no mesmo lugar deles, o de aprendizes.

MÍDIAS DIGITAIS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

A partir da leitura de hooks (2013), podemos entender que o professor engajado com a sala de aula é capaz de criar novos hábitos, novas práticas, desenvolver novas habilidades juntamente de seus alunos. No que se refere às práticas pedagógicas, temos de intervir para alterar a estrutura pedagógica existente e ensinar os alunos a escutar, a ouvir uns aos outros, tendo a sala de aula um espaço seguro, de liberdade, de aprendizado, em que os alunos podem participar, se sentirem parte do espaço da sala de aula, bem como da sociedade em constante transformação (hooks, 2013).

Neste contexto, as mídias digitais, como ferramentas de tecnologia da informação, “[...] e o ambiente criado a partir de suas conexões, estão articulados com a vida humana – no que ela tem de mais sublime e mais complexo” (MARTINO, 2015, p. 9), com potencial para utilizar no ensino e formação dos alunos. Martino (2015), explica a diferenciação entre mídias analógicas e digitais:

As mídias analógicas, em linhas gerais, tinham uma base material: em um disco de vinil, o som era gravado em pequenos sulcos sobre uma superfície de vinil e, quando uma agulha passava sobre esses sulcos, o som era reproduzido. Da mesma maneira, na fotografia e no cinema, uma película fixava, a partir de reações químicas, a luz que chegava através da lente de uma câmera. [...] Nas mídias digitais, esse suporte físico praticamente desaparece, e os dados são convertidos em sequências numéricas ou de dígitos – de onde *digital* – interpretados por um processador capaz de realizar cálculos de extrema complexidade em frações de segundo, o computador. Assim,

em uma mídia digital, todos os dados, sejam eles sons, imagens, letras ou qualquer outro elemento são, na verdade, sequências de números. Essa característica permite o compartilhamento, armazenamento e conversão de dados. (p. 10-11, grifo do autor).

No contexto da escola desta pesquisa, o ensino ainda é pensado com tendências muito analógicas, na materialidade do livro físico, no livro didático, no pegar, muito mais que nas ferramentas digitais. Os estudantes de hoje já nasceram na geração do contexto digitalizado, na era digital, tendo acesso à tecnologia desde cedo. Sendo a escola um lugar ainda de linguagem mais analógica que digital, e sendo o espaço fora da escola em que tudo está funcionando fortemente no digital, são geradas tensões no ambiente escolar. Como diz hooks (2013. p 197), “a educação como prática da liberdade não tem a ver somente com um conhecimento libertador, mas também com uma prática libertadora na sala de aula”, por isso a importância de entender as possibilidades dessas mídias na educação.

Devemos pensar também em como é importante que nossos estudantes saibam que o letramento digital vai muito além de dominar a leitura e escrita no celular, notebook etc., indo além de conhecimento técnico, deve auxiliar na compreensão sobre o conteúdo ali explorado, de forma a analisar a informação de forma crítica, significativa e ética, colaborando assim para que possam aprender a manusear a web, filtrar conteúdos consumidos nas mídias digitais, criar conteúdo, consumir produtos e colaborar na formação de ideias. A mídia, incorporada na prática educativa, é um caminho a partir do qual se pode construir conhecimentos no processo de ensino aprendizagem. Na educação, a cultura digital em sala de aula é apontada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na competência geral:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017. p. 9).

Essa habilidade reafirma a necessidade atual de criar novas práticas educativas, em como é relevante nos adequarmos para uma escola inclusiva e democrática. A utilização da lousa digital em sala de aula, por exemplo, pode melhorar a aprendizagem dos alunos com deficiências.

É preciso mesclar os recursos a serem utilizados para que o aluno consiga desenvolver as habilidades e competências necessárias na formação para a vida. Ao se aproximar do cotidiano e de uma linguagem (como o meme) presente na vida do aluno, é possível que o mesmo desenvolva várias habilidades e competências relacionadas aos letramentos digitais, além de apresentar uma prática libertadora, “quando a sala de aula é realmente engajada, ela é dinâmica. E fluida. Está sempre mudando” (hooks, 2013, p. 207), o uso de ferramentas e atividades criativas e inovadoras certamente pode melhorar a qualidade do aprendizado na sala de aula.

MEMES EM SALA DE AULA

O meme pode surgir a partir de uma imagem, música, vídeo ou uma palavra que se popularizou na internet por ser engraçada, como exemplo de transmissão cultural humana, utilizando geralmente a ironia nessa linguagem. Conforme Martino (2015, p. 177, grifo do autor), “ao que tudo indica, a palavra ‘meme’ foi usada pela primeira vez, no sentido atual, pelo cientista britânico Richard Dawkins em seu livro *O gene egoísta*, de 1976”, é uma palavra de origem do grego antigo, que significa imitação ou “aquilo que pode ser imitado”. O meme possui então uma ideia de síntese como, por exemplo, para uma notícia engraçada, contar uma história levando em consideração os conhecimentos prévios dos que vão ter acesso a ele.

Chagas (2021), em uma revisão sistematizada do conceito e da materialidade/fenômeno emergente que habita as plataformas de redes sociais na internet, discorre sobre seu aspecto imitativo e sobre definições que abordam a circulação digital entre diferentes pessoas, mas reconhece que ainda temos dificuldades conceituais e de delimitação dos memes. Se é uma linguagem tão importante e presente entre gerações mais jovens, concordamos que “nunca foi tão importante investigar e compreender esse fenômeno” (CHAGAS, 2021, p.14) e, para isso, se faz necessário um diálogo, na interface entre Comunicação e Educação, com essa juventude, bem como observar o que tem sido produzido e compreendido como meme.

Baseando-se em Ferrari (2020, p. 88), podemos considerar “meme como um vírus que infecta nossas ideias, nosso comportamento, formando nossa cultura”. Neste sentido, o meme e os virais são diferentes, em que os virais são entendidos como a forma original de uma determinada mensagem e o meme como uma versão modificada de inúmeras

formas no processo de replicação, ou seja, os virais são imutáveis e os memes evoluem. O meme tem a capacidade de demonstrar criatividade, crítica, pensando positivamente no uso dos memes para esclarecer informações e construir conhecimento. A produção de memes está em evidência em nossa cultura, em nossas redes sociais e escrevemos mensagens com eles, imagens com legendas, frases e palavras, além de se difundir com a mídia, em grandes canais de TV ou campanhas publicitárias.

Os memes desempenham um forte potencial de objeto de aprendizagem na cultura digital de nossos estudantes, possuindo a característica de se consolidar na memória coletiva dos indivíduos, ou seja, é um fenômeno popular, sem grandes preocupações de padrões estéticos ou textuais, tendo em sua linguagem para comunicação o sarcasmo, humor e ironia,

Essas produções são conteúdos que recombina elementos que carregam uma potência subjetiva que possibilitam também novas experiências de aprendizagem em quem se apropria do seu conteúdo, uma vez que, são sempre decifrados por intermédio da interpretação e tradução do seu significado que se dá mediante a aproximação e associação a outros contextos. (OLIVEIRA, 2019, p. 3).

Os memes são, no contexto comunicacional, produtos passíveis de produção e reprodução de conteúdo, ou seja, são uma construção compartilhada de sentidos, significados e subjetividade, e conseqüentemente, também de aprendizagem. Pensando no meme como um replicador de mensagens, podemos então, constituir o meme como uma prática de aprendizagem.

Os memes são objetos de aprendizagem que exigem um olhar crítico sobre o que está acontecendo na “rede”. Associando-se com as atividades em sala de aula, para entender o meme, é necessário o exercício da leitura, tradução e interpretação, portanto já é configurada aí uma atividade de aprendizagem.

A partir da leitura de Silva (2020), podemos entender que há uma possibilidade de novos letramentos dos estudantes, e não somente de leitura e escrita, mas de novos tipos de aprendizagem, de leitura crítica em diferentes formatos, por vídeos e imagens. Ler um meme é uma forma de aprender, de significar o mundo e a própria cultura digital que se apropria do meme, de engajamento em novos discursos e novas aprendizagens.

Ao utilizar o meme como uma alternativa de mudança de prática pedagógica, o professor consegue se comunicar, dialogar com seus alunos usando a linguagem dos alunos. Neste contexto é possível associar a mídia digital à mudança social. Esta

provocação ajuda o aluno a saber fazer uma leitura crítica das informações a que têm acesso.

Silva, Botelho e Ferreira (2020, p. 1) explicam que o gênero memes “é uma manifestação cultural que tem recebido destaque nos últimos tempos na internet” e que, ao abordar questões sociais, possibilita uma leitura crítica do mundo. Levando em consideração as potencialidades do meme em sala de aula, ele possibilita ao estudante incentivo à aprendizagem, além de auxiliar no processo formativo do professor, que ensina e aprende na interação, é feita uma relação dialógica com seus estudantes, podendo então construir conhecimentos, reafirmando a ideia dos trabalhos com meme em sala de aula através de Silva, Botelho e Ferreira (2020, p. 3), que dizem que “o trabalho com memes em sala de aula permite desenvolver um ensino pautado na dialogicidade e na dialética que se estabelece entre uso e reflexão”, portanto, é possível perceber os próprios estudantes como construtores de conhecimentos, capazes de maior interatividade em seu meio e na sociedade, além de sujeitos de aprendizagem.

EXPERIÊNCIAS COM MEMES SOBRE COMBATE ÀS DROGAS

Ao receber as produções dos estudantes, é possível observar que todos os memes recebidos sobre drogas com figura humana (apropriação de fotografias) são relacionados à figura masculina. Chama atenção a racialização da figura dos personagens eleitos (homens negros). Isso nos faz pensar o motivo do gênero masculino estar ligado à questão da droga, por outro lado vejo que há uma conexão do imaginário desses estudantes que vincula homens negros à temática das drogas, reproduzindo ou articulando-se ao é visto na TV, na internet, no jornalismo. A sociedade, ao relacionar o uso das drogas às pessoas negras, as elege como referências de marginalização, fortalecendo os estereótipos do senso comum que vinculam drogas também à população masculina. É possível ver isso até mesmo nos livros didáticos. Como diz Hjarvard,

Apesar da discrepância entre a representação da mídia e a realidade, a mídia jornalística e a opinião pública influenciam o mundo real; mesmo se as percepções do mundo não correspondem à realidade, elas podem ter consequências reais, já que humanos agem de acordo com suas percepções do mundo, não a partir de um insight absoluto da verdade sobre o mundo (HJARVARD, 2014, p. 2).

A racialização da figura masculina vinculada às drogas nos leva a pensar em como essas representações estão sendo vistas por esses estudantes e a responsabilidade da mídia neste quesito. Essas representações muitas vezes circulam sem que a gente consiga prever o seu alcance, atravessam o imaginário, visto que as figuras eleitas como personagens para os memes não se restringem a referências de acordo com a faixa etária dos estudantes. Podemos pensar então que, ao criar o meme, possivelmente eles escolheram aleatoriamente homens negros.

olha na onde a droga
leva vc pro um mal
camimho fica a dica
nunca use droga



Figura 1 – Meme 1 produzido por estudante

Fonte: Reprodução de Imagem enviada pelo WhatsApp.



Figura 2 – Meme 2 produzido por estudante

Fonte: Reprodução de Imagem enviada pelo WhatsApp.

Para estes memes acima, a referência da figura 1 é Mekhi Phifer, ator norte-americano, e a da figura 2 é o ator Kayode Ewumi, protagonista de um falso documentário, este frame (imagem a partir do vídeo) que deu origem ao meme surgiu em um episódio publicado pela BBC Three no Youtube em 1º de Junho de 2016.

Ao pensar sobre estes memes, os alunos podem ter uma valorização de conselhos de pessoas de seu convívio, ou de vínculo familiar, pois foram criados por estudantes negros. Podem também ter se identificado com o perfil do personagem escolhido, podendo ter achado interessante um homem com cigarro para construção da mensagem (Fig. 1), pois a frase deste meme aconselha “olha na onde a droga leva vc pro um mal caminho fica a dica nunca use droga”, e há a expressão do personagem pensando sobre as decisões que já tomou ao usar drogas.

Na figura 2 podemos pensar que a referência de uso de drogas de quem fez o meme também é de homens de sua raça. Este personagem de um falso documentário pode ter sido escolhido pensando na figura masculina negra, em que ela pode não conhecer a origem da imagem, já que houve uma viralização com o meme a partir deste frame. Com a viralização de imagens, não há controle de onde vão chegar, nem que poderiam chegar a ser usadas para fazer este trabalho com jovens em uma escola, por exemplo.

Nas figuras abaixo vemos a imagem de Aubrey Drake Graham, conhecido por seu nome artístico Drake, um rapper, cantor, compositor, produtor musical, ator e empresário canadense, não sendo um artista brasileiro, porém sendo referência para os memes. É importante relatar que eu não conhecia esta figura referenciada nos memes, de forma que a atividade acabou abrindo portas para outras referências que os estudantes tinham, me possibilitando lançar mão disso no futuro para engajar, chamar atenção dos alunos, de forma que meu repertório de conhecimento se amplie a partir das imagens mencionadas.



Figura 3 – Meme 3 produzido por estudante

Fonte: Reprodução de Imagem enviada pelo WhatsApp.



Figura 4 – Meme 4 produzido por estudante

Fonte: Reprodução de Imagem enviada pelo WhatsApp.

Na figura 3, ao utilizar a imagem do rapper em que sua linguagem corporal parece estar dispensando estímulos sobre “viver amarrado nas drogas”, com expressões faciais tristes ou de recusa, há um contraste com a imagem abaixo, em que ele estaria feliz sem as drogas em sua vida, legitimando esta mensagem.

A partir da leitura de Hjarvard (2014, p. 6),

a midiatização reflete a nova condição da importância intensificada e em transformação da mídia na cultura e na sociedade. Ela denota os processos pelos quais a cultura e a sociedade tornam-se cada vez mais dependentes dos meios de comunicação e sua lógica como mídia integra-se em práticas culturais e sociais em vários níveis.

Este trecho nos faz entender como a midiaticização influencia no imaginário de estudantes, aceitando, sem muitas vezes refletir sobre as referências a que estão tendo acesso, os estereótipos da televisão, das redes sociais, camuflando muitas vezes uma visão preconceituosa e negativa da raça negra, do homem negro.

Vemos, neste contexto, até mesmo no uso da palavra “amarrado” no meme da figura 3, ser possível compreender que o verbo “amarrar” está relacionado à conotação de vício, uma mensagem no sentido figurado para representar que quem usa drogas se prende a isso. Quem elaborou a imagem conseguiu entender que é preciso uma linguagem mais informal para construir um meme.

Na figura 4, é importante observar que as mensagens deixaram de ser representadas por frases, substituídas por outras imagens. Ao observar a mensagem no meme, podemos pensar o uso de drogas, armas, tráfico, dinheiro fácil relacionados à expressão facial de sofrimento ou recusa e, na imagem seguinte, podemos pensar sobre o estudo trazer realizações de sonhos e de dinheiro também, sendo uma alternativa de ascensão social.



Figura 5 – Meme 5 produzido por estudante

Fonte: Reprodução de Imagem enviada pelo WhatsApp.

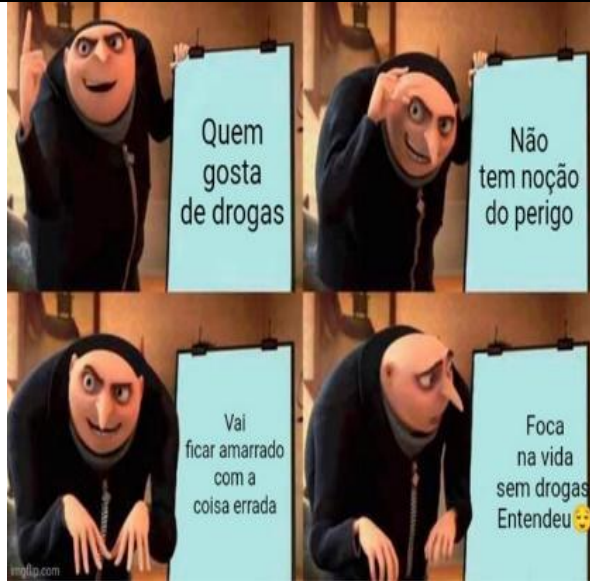


Figura 6 - Meme 6 produzido por estudante

Fonte: Reprodução de Imagem enviada pelo WhatsApp.

Nas figuras 5 e 6 são utilizadas as mesmas imagens na construção do meme, do personagem vilão Gru, um bandido nas animações “Meu Malvado Favorito”, vilão que fica bonzinho no final do filme, pois ganha uma segunda chance, uma nova oportunidade para mudar seu comportamento, a partir do afeto de crianças. Pensando sobre estes dois memes com o vilão Gru, podemos pensar que uma pessoa que já usou drogas ou usa drogas pode ter uma segunda chance, uma nova oportunidade para mudar de vida.

Nestes memes é possível observar que a cada expressão de Gru temos uma frase de impacto direto, com informações como: pode matar, perigo, faz mal e novamente aparece palavra “ficar amarrado”. Além de uma linguagem informal e concisa, as mensagens são diretas, sem muita utilização de ironia e sarcasmo, característica importante do meme.

CONSIDERAÇÕES

O uso das mídias digitais para elaboração dos memes surge como estratégia de favorecer uma aprendizagem efetiva sobre os malefícios das drogas, além de auxiliar no desenvolvimento das habilidades de estudantes junto à cultura digital, sendo protagonistas na construção de conhecimento. Utilizar o meme com intencionalidade educativa faz com que o aluno desenvolva habilidades para uma leitura crítica do mundo,

seja construtor de conhecimento e produtor de conteúdo, sabendo decifrar as imagens e a mensagem repassada através delas. É necessário entender a mensagem recebida para saber diferenciar notícias de publicidade, opinião ou desinformação, agindo com ética nesses espaços virtuais.

O professor tem o papel importante de oferecer novos caminhos para aprendizagem. Ao utilizar os memes como estratégias, pode haver um impulso para reflexão quanto a algum conteúdo, utilizando assim uma linguagem que faz sentido para o aluno, de forma que se sintam participantes neste processo. Outra finalidade é de fazer pensar, compreender o assunto proposto na atividade sobre drogas. O meme, então, pode transmitir uma mensagem de forma ética e respeitosa, com criatividade.

Nos memes analisados vale observar que algumas habilidades ainda precisam ser desenvolvidas como identificar formas de representação linguística, leitura e interpretação na construção de sentido da ironia, humor e sarcasmo. As mensagens foram de linguagem direta, ação e nem sempre as mensagens são diretas no meme. O letramento digital ajuda neste processo de aprendizado.

Concluo que a análise dos memes favorece reflexões sobre os desafios de uma linguagem digital na escola que favoreça a construção de habilidades como filtrar informações, produzir conteúdo e entender esta nova linguagem de comunicação, reforçando que é possível abordar qualquer tema, como o das drogas, de uma maneira que o aluno entenda, aprenda utilizando as tecnologias digitais como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem. Ao sair de sua zona de conforto, o professor pode repensar sua prática pedagógica, fazendo com que aprendizagem seja prazerosa, explorando as potencialidades e novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br

CHAGAS, Viktor. Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, [S. l.], n. 95, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/119>. Acesso em: 23 jul. 2023.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. Em Foco: Pesquisa-ação sobre a prática docente • **Educ. Pesqui.** 31 (3) • Dez 2005 • Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/?lang=pt>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **Guia da Educação Midiática**. 1. ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

HJARVARD, Stig. Mídiação: conceituando a mudança social e cultural. **Matrizes**, v. 8, n. 1, p. 21-44, 2014.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais**: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis: Vozes, 2015.

Memes e o universo da informação - YouTube, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Gg9K1gAvGL4>. Canal educamídia publicado em 11 de Abril de 2020. Acesso em 05/01/2022.

NAEDZOLD, Simone de Souza. COSTA, Débora Pereira Lucas. MEMES: EFEITOS DE SENTIDO NAS REDES SOCIAIS. **REVELLI**, Vol. 13. 2021. Dossiê novo normal (?): artes e diversidades em isolamento. E-202129. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/index>, acesso em 21 Dez de 2021 às 9h30min

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus. PORTO Cristiane. ALVES, André. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. **Acta Scientiarum. Education**, vol. 41, e42469, 2019, Editora da Universidade Estadual de Maringá – EDUEM.

SILVA, João Miller Da; BOTELHO, Stela Mara; FERREIRA, Helena Maria. O TRABALHO COM GÊNERO MEMES EM SALA DE AULA: POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR. **Periferia**, v. 12, n. 3, p. 302-321, set./dez. 2020.